

A apoptose, morte celular programada, é um mecanismo fisiológico essencial que regula a homeostase tanto em tecidos normais quanto em tumorais através da eliminação de células desnecessárias ou inviáveis. Investigações feitas até agora usaram células em cultura e apoptose experimentalmente induzida. Assim, observou-se a necessidade de estudar a praticidade de avaliar apoptose in situ e conseqüentemente verificar a confiabilidade do método de avaliação nos tecidos fixados em formalina. As células apoptóticas foram identificadas imunohistoquimicamente em tecido esofágico através da positividade para BM1 e pelo método de TUNEL. Foram analisados 3 grupos: mucosa esofágica normal (Grupo 1, n=8), tecido displásico e/ou tumor precoce (Grupo 2, n=12) e tumor avançado (Grupo 3, n=17). A média de células apoptóticas nos tecidos foram 35, 6 (12, 1%), 35, 3 (11, 9%) e 36, 8 (12%), respectivamente nos Grupos 1, 2 e 3. As células submetidas a coloração HE apresentaram resultados semelhantes quando analisadas pelo BM1. A diferença entre a taxa apoptótica nos 3 grupos não foi estatisticamente significativa indicando que o tecido tumoral perde a capacidade do controle homeostático tecidual provavelmente devido a alterações na seqüência displasia-carcinoma, bloqueando o mecanismo apoptótico. Estudos em andamento investigam a relação apoptose, ciclo celular e oncogene.